



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Descrição do consumo alimentar através de escore de alimentação saudável em mulheres com Diabetes Mellitus gestacional
Autor	ISADORA JARDIM DE ALMEIDA
Orientador	MARIA INES SCHMIDT

Descrição do consumo alimentar através de escore de alimentação saudável em mulheres com Diabetes *Mellitus* gestacional

Isadora Jardim de Almeida, Maria Inês Schmidt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O consumo alimentar adequado na gestação contribui para o bom desenvolvimento do bebê e saúde materna. Em estudos epidemiológicos, a qualidade da alimentação pode ser avaliada através de escores de alimentação saudável, no entanto são escassos os estudos que descrevem essas características da alimentação em gestantes com diabetes. O objetivo deste estudo é descrever o consumo alimentar de mulheres com diabetes gestacional utilizando o escore de alimentação saudável baseado nos itens alimentares do questionário VIGITEL. Este trabalho é baseado nos dados de recrutamento do estudo de coorte LINDA-Brasil, (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*), realizado em gestantes com diabetes *mellitus* gestacional (DMG), maiores de 18 anos, sem diabetes prévio à gravidez. O recrutamento foi realizado, consecutivamente, em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foi aplicado questionário estruturado com questões clínicas, socioeconômicas e demográficas, incluindo questões sobre consumo alimentar habitual adaptadas do inquérito telefônico VIGITEL. O escore de alimentação saudável pontuou os itens alimentares verduras e legumes crus e cozidos, frutas, feijão, leite ou iogurte e peixe sendo atribuído o valor máximo de 7 pontos para cada item considerando frequência alimentar de 7 vezes na semana e a pontuação zero para nunca ou quase nunca. Para os itens verduras, legumes e frutas foi considerado também o número de porções ao dia. Para descrição das variáveis contínuas foi utilizada média e desvio padrão e para as variáveis categóricas foram apresentadas frequências absolutas e relativas. Até o momento, foram recrutadas 1.799 gestantes com diagnóstico de DMG, sendo 1022 em Porto Alegre, 255 em Pelotas e 522 em Fortaleza. A prevalência de mulheres de cor branca foi 48,2%, renda familiar mensal entre um e dois salários mínimos foi de 39,7% e 88,7% das mulheres vivem com o companheiro. Metade da amostra não havia completado o ensino médio (50,9%) e metade trabalhava fora (50%). A pontuação média no escore de alimentação saudável de verduras e legumes crus foi $3,6 \pm 2,4$, já de legumes e verduras cozidos foi de $2,3 \pm 2,1$. Com relação ao consumo de frutas o escore foi $4,7 \pm 2,3$; feijão foi $5,5 \pm 2,1$; leite ou iogurte foi $5,4 \pm 2,5$ e peixe foi $0,7 \pm 1,1$. Observa-se que quanto maior a renda e escolaridade maior a pontuação no escore do consumo de verduras, legumes, frutas e leite ou iogurte. Já em relação ao feijão quanto menor a renda e escolaridade maior a pontuação no escore do feijão. Considerando os itens alimentares analisados, observou-se um maior escore no consumo de feijão, seguido de leite e iogurte, frutas, verduras e legumes crus. Menor escore foi observado para verduras e legumes cozidos e peixe. É possível que o relato sobre hábitos alimentares saudáveis tenha sido superestimado pelas gestantes, uma vez que as entrevistas eram realizadas nos próprios serviços onde são atendidas. Considerando que estas mulheres são acompanhadas nos ambulatórios de pré-natal de alto risco e através deles recebem orientações nutricionais, os dados mostram que há espaço para melhorias adicionais para um consumo alimentar saudável das gestantes com DMG, a fim de diminuir o risco de complicações obstétricas e de doenças crônicas.